

SAÚDE MENTAL E COVID-19: SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bárbara Luiza Rodrigues Carvalho¹, Gabriele Avellar Boeck², Ivi Ribeiro Back³

^{1,2}Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. ¹Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. barbaraluiza.enf@gmail.com, gabi.boeck@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Departamento de Enfermagem, UNICESUMAR. Campus Maringá/PR. ivi.back@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa será identificar as percepções maternas relacionadas ao processo gestacional no decorrer da pandemia do Covid-19 e suas repercussões na saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa realizado no noroeste do estado do Paraná, com amostra não probabilística “Snowball”. As informações obtidas por meio de entrevista semiestruturada serão submetidas a Análise de Conteúdo da modalidade temática de Laurence Bardin (2011). A investigação da incidência de sinais e sintomas de depressão ocorrerá mediante a disponibilização de questionário online autoaplicável baseado da Escala de Depressão de Beck. Participarão da pesquisa 10 mulheres primigestas, entre 18 e 40 anos. Espera-se com esses resultados ampliar a compreensão acerca das perspectivas maternas no contexto da pandemia do Covid-19 e encontrar uma relação direta com a incidência de sinais e sintomas de depressão. Para tanto, almeja-se conhecer os possíveis preditores do impacto psicológico nas gestantes de modo a fomentar a elaboração de estratégias capazes de minimizar o trauma mental durante e após o cenário pandêmico atual.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Coronavírus; Gestação.

1 INTRODUÇÃO

O processo gestacional é uma experiência complexa e dinâmica durante a qual as mulheres passam por alterações fisiológicas, psicológicas, hormonais e sociais (NOGUEIRA; MENDONÇA, 2015). Tais mudanças podem ser exacerbadas frente a eventos de vida significativos e/ou estressantes, podendo refletir assim na saúde mental a partir do desenvolvimento de transtornos depressivos, de ansiedade e somatoformes (COSTA *et al.*, 2018).

A revisão de literatura realizada por Torales *et al.* (2020) ressalta uma maior preocupação e sentimentos de vulnerabilidade em mulheres grávidas frente as transformações geradas pelo Coronavírus. O estabelecimento de tal cenário, marcado pela morbimortalidade, imprevisibilidade, e impactos nas relações econômicas e sociais, favoreceu o surgimento de depressão no período gestacional (AFONSO, 2020; SADOCK *et al.*, 2017). Estes resultados podem estar relacionados às percepções quanto ao risco de infecção, preocupações (YASSA *et al.*, 2020), isolamento social (MATVIENKO-SIKAR; MEEDYA; RAVALDI, 2020), acesso a procedimentos e a cuidados de maternidade (COXON *et al.*, 2020).

O desenvolvimento de um distúrbio psicológico na gravidez traz efeitos importantes a longo prazo (WDOWIAK *et al.*, 2021). Estudos evidenciam que a ansiedade e depressão na gestação, quando não tratadas, podem repercutir no binômio mãe-filho a partir de cuidados pré-natais inadequados, complicações obstétricas (pré, intra e pós-parto), prematuridade, baixo peso do recém-nascido, adversidades no neurodesenvolvimento fetal e infantil (CHEN; SELIX; NOSEK, 2021) (SCHETTER; TANNER, 2012), e um risco aumentado de recorrência da depressão no pós-parto (STEEN; FRANCISCO, 2019).

Desse modo, é necessário o aprimoramento de serviços voltados a mulheres grávidas uma vez que a atual pandemia pode aumentar consideravelmente o risco de medo perinatal, ansiedade e depressão gerando consequências para saúde materna-infantil (CHEN; SELIX; NOSEK, 2021). Nesse sentido, destaca-se a importância do entendimento qualitativo das perspectivas maternas acerca de seu processo gestacional no decorrer do contexto atual, bem como de suas repercussões na saúde mental.

Segundo Carvalho Marques *et al.* (2016), a assistência voltada a gestante ainda está pautada no modelo biomédico, deixando lacunas no cuidado da saúde materna. Dessa forma, além de fomentar a inserção de estratégias mais assertivas, a compreensão proposta pelo presente estudo também contribuirá para a adoção de uma assistência multidisciplinar pautada na integralidade da assistência destinada as gestantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Participarão 10 primigestas do noroeste do estado do Paraná, selecionadas por meio de amostragem não probabilística “Snowball”. Será adotado como critério de inclusão, possuir idade entre 18 e 40 anos. As mulheres com gravidez de risco, infecção anterior e/ou suspeita clínica/diagnóstico atual de Covid-19 serão excluídas da pesquisa.

A coleta de dados terá início após o aceite do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP), por meio de entrevista semiestruturada, contendo variáveis sociodemográficas, obstétricas e psicossociais além da aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI).

As variáveis sociodemográficas incluirão: idade, estado civil (solteiro, casada, separada, união estável, viúva), cor (branca, preta, parda, indígena), nível de escolaridade (ensino fundamental completo/incompleto, ensino médio completo/incompleto, ensino superior incompleto/completo), ocupação profissional atual, renda familiar (até 1 salário mínimo, 1 a 3 salários mínimos, 4 a 6 salários mínimos, acima de 6 salários mínimos) e número de habitantes na residência. Em relação as variáveis obstétricas serão abordadas as seguintes questões: histórico de comorbidade anterior a gestação (HAS, doenças cardiovasculares, asma, Diabetes Mellitus tipo 1 e 2, câncer, HIV/AIDS, doenças autoimunes), histórico de comorbidade durante a gravidez (síndromes hipertensivas, doença tromboembólica, trombofilia, diabetes, anemia, placenta prévia), e idade gestacional (2º trimestre e 3º trimestre).

Quanto ao BDI, é um instrumento psicométrico que tem por objetivo medir a intensidade da depressão. É composto por uma escala de auto-relato com 21 itens, cada um com 4 alternativas de múltipla escolha as quais refletem a gravidade de cada sintoma vivenciado. O escore total será realizado pela soma aritmética da pontuação dos itens individuais assinalados pelas gestantes e, possibilitará a classificação em níveis de intensidade da depressão em: depressão mínima (0-13 pontos), depressão leve (14-19 pontos), depressão moderada (20-28 pontos) e depressão severa (29-63 pontos) (BECK; ALFORD, 2014 *apud* ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2019, p. 23-24) (CUNHA, 2001 *apud* ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2019, p. 23-24). Os dados quantitativos serão dispostos em tabelas.

As entrevistas serão gravadas por videoconferência por meio da plataforma digital *Google Meet*, e posteriormente transcritas na íntegra. A seguinte questão disparadora e abrangente será utilizada: “Como você se sentiu ao descobrir uma gravidez no contexto da pandemia?”.

A análise das informações coletadas será baseada na Análise de Conteúdo, fundamentada em Laurence Bardin. A primeira fase desse processo, ou pré-análise, com caráter organizacional, envolve a escuta atenta e leitura flutuante dos dados coletados. Na

fase de exploração do material, ou segunda fase, seleciona-se as unidades de codificação, por meio da classificação das categorias por agrupamento de conteúdos similares. Por fim, o tratamento dos resultados com as inferências e interpretações, ou terceira fase, analisa os resultados e procura torná-los válidos e significativos (BARDIN, 2011).

A coleta de informações do presente estudo decorrerá após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o anonimato das participantes, serão identificadas pela letra G e por um número segundo a ordem das entrevistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento do presente estudo espera-se ampliar a compreensão a respeito das perspectivas maternas quanto às suas preocupações e expectativas no decorrer de um processo gestacional vivenciado no contexto da pandemia do Covid-19. A partir da análise qualitativa desses fatores, almeja-se encontrar uma relação direta com a incidência de sinais e sintomas de depressão no segundo e terceiro trimestre de gestação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estabelecimento de associações entre gestação e depressão frente a pandemia, espera-se conhecer os impactos vivenciados pelas gestantes. Pretende-se, dessa forma, fomentar a elaboração de estratégias individuais e/ou coletivas de apoio, orientação, prevenção e intervenção mais direcionadas e resolutivas, capazes de minimizar o trauma mental durante e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

AFONSO P. O impacto da Pandemia do COVID-19 na Saúde Mental. **Acta Médica Portuguesa**, v. 33, n. 5, p. 351-358, maio. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.20344/amp.13877>. Disponível em:

<https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/13877/5925>.

Acesso em 9 mar. 2021.

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C.F; SCHIAVO. R. A. Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 23-34, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.706>. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v11n2/v11n2a03.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 280p.

CHEN, H.; SELIX, N.; NOSEK, M. Perinatal Anxiety and Depression During COVID-19.

The Journal for Nurse Practitioners, 1. ed., v. 17, p. 26-31, jan. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2020.09.014>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1555415520305316>. Acesso em: 7 mar. 2021.

COSTA, D. O. *et al.* Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 691-700, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413->

81232018233.27772015. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300691&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 mar. 2021.

COXON, K. *et al.* The impact of the coronavirus (COVID-19) pandemic on maternity care in Europe. **Midwifery**, vol. 88, n. 102779, set. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.midw.2020.102779>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7286236/>. Acesso em: 5 mar. 2021.

MARQUES, L. de C. *et al.* Saúde mental materna: rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 2, p. 145-159, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1588/1514>. Acesso em: 5 maio. 2021.

MATVIENKO-SIKAR, K.; MEEDYA, S.; RAVALDI, C. Perinatal mental health during the COVID-19 pandemic. **Women and Birth**, 4. ed., vol. 33, p. 309-310, jul. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.wombi.2020.04.006>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7203052/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

NOGUEIRA, S. M.; MENDONÇA, J. B. Fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais comuns em adolescentes gestantes do município de Ceres-GO. **REFACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 4, n. 2, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.36607/refacer.v4i2.3352>. Disponível em:
<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3352>. Acesso em: 2 mar. 2021.

SADOCK, B.J. *et al.* **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1466 p.

SCHETTER, C. D.; TANNER, L. Anxiety, depression and stress in pregnancy: implications for mothers, children, research, and practice. **Curr Opin Psychiatry**, 2. ed., v. 25, p.141–148, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1097/YCO.0b013e3283503680>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4447112/>. Acesso em 8. mar. 2021.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 3-4, ago. 2019. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000400001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 9 mar. 2021.

TORALES, J. *et al.* The Outbreak of COVID-19 Coronavirus and Its Impact on Global Mental Health. **International Journal of Social Psychiatry**, 4. ed., v. 66, p. 317–320, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0020764020915212>. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020764020915212>. Acesso em: 3 mar. 2021.

WDOWIAK, A. *et al.* Effect of Excessive Body Weight and Emotional Disorders on the Course of Pregnancy and Well-Being of a Newborn before and during COVID-19 Pandemic. **JCM- Journal of Clinical Medicine**, 4. ed., v. 10, p. 656, fev 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm10040656>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/10/4/656/htm>. Acesso em: 5 mar. 2021.

YASSA, M. et al. Near-term pregnant women's attitude toward, concern about and knowledge of the COVID-19 pandemic. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, 22. ed., v. 33, p. 3827-3834, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/14767058.2020.1763947>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14767058.2020.1763947>. Acesso em: 4 mar. 2021.